



Dois Dedos de PROSA

Nº 68 - Recife/PE - Julho/2012

Foto: Edinaldo José

Poder público não garante direitos na Zona da Mata

No mês de junho completaram-se dois anos das enchentes que inundaram municípios da Zona da Mata de Pernambuco. Muitas famílias das áreas urbanas e rurais ficaram sem nada, além das cidades ficarem devastadas. Os governos estadual e federal liberaram recursos para as prefeituras realizarem a reconstrução das cidades e das comunidades rurais. Mas muito ainda precisa ser feito, em especial nas áreas rurais. Inclusive resolver problemas como o deslocamento de famílias para construção das barragens que prometem ser a salvação para acabar com as enchentes nessa região. O fato, é que as famílias têm sido constantemente desrespeitadas nos seus direitos nessa região do estado de Pernambuco.

Páginas 4 e 5

Ponte destruída do engenho União - Palmares

Centro Sabiá
completa 19 anos
Página 3

Este ano têm eleições:
não venda seu voto
Página 6

Protegendo-se contra
a estiagem prolongada
Página 7

Jovens rurais
na Cúpula dos Povos
Página 8

Visite nossa página na internet: **www.centrosabia.org.br**

Co-financiamento:



As opiniões expressas neste informativo não expressam, nem refletem, necessariamente as opiniões da Comissão Europeia.

19 Anos Plantando Mais Vida para um Mundo Melhor

Este Dois Dedos de Prosa, é comemorativo aos 19 anos de fundação do Centro Sabiá. Com 23 anos de existência, o DDP como chamamos carinhosamente o nosso jornal, teve várias fases de mudanças no seu projeto gráfico, assim como na natureza das abordagens de suas matérias.

Este número marca um novo momento do DDP. Ele chega com uma programação visual mais arrojada e uma nova tiragem. Passa de três mil para cinco mil exemplares. Há mudanças no formato, no tamanho, nas seções, além do uso do papel jornal para sua impressão.

Há também mudanças na proposta editorial na qual pretendemos trabalhar um conteúdo além de informativo. A ideia é ser provocador e problematizador das questões que envolvem as lutas por uma sociedade com justiça sócio-ambiental.

Destacamos duas novas seções: **Da Comunidade**, que trará a cada edição uma experiência prática de inovação agroecológica das famílias agricultoras, e a **Juventude em Prosa**. Esta última é um espaço que será ocupado por matérias produzidas por jovens rurais que participam das diversas ações do Centro Sabiá.

Uma marca própria do Dois Dedos de Prosa é que a produção do seu conteúdo é feita por diversas mãos: equipe de educadores e educadoras juntamente como o Núcleo de Comunicação. Uma forma de construir e elaborar conhecimentos de forma partilhada.

Esperamos que as mudanças agradem.

Boa leitura!

Plantando Árvores em Pernambuco

A meta é chegar a um milhão envolvendo o campo e a cidade nessa iniciativa de plantar árvores em todo o estado

Por Cláudio Almeida

Um milhão de novas árvores espalhadas por todo o estado de Pernambuco. Um número que as organizações Centro Sabiá, Caatiga e Diaconia desejam chegar com a campanha *Junte-se a nós, plante mais uma árvore para um mundo melhor*. A campanha é um chamado para que a sociedade pernambucana contribua para melhorar a vida no planeta, a começar pelo lugar onde estamos vivendo.

O resultado tem sido animador. Parcerias foram feitas ao longo da campanha que em junho completou dois anos, além do envolvimento de diversas pessoas de todos os cantos do Estado. Da Zona da Mata ao Sertão, estão sendo plantadas árvores, nativas ou adaptadas, no campo e na cidade. Já são mais de 133 mil mudas plantadas. Para acompanhar a contagem é só acessar o blog www.plantemaisarvores.wordpress.com onde há um contador de árvores que são plantadas. Este ano, apenas nos sertões do Pajeú e do Araripe, serão plantadas 200 mil mudas.

Um desafio para todos e todas - É certo que a estiagem dificulta a execução da proposta de plantar 200 mil mudas nessa região semiárida. Mas o esforço será mantido, até porque a necessidade é grande e o benefício é imenso. Sabe-se que, estamos gastando 50% de recursos naturais acima da capacidade que o

planeta tem de produzir. Por isso, cada um deve fazer sua parte. Esta campanha, não pretende por si só resolver o problema ambiental do Estado, vem mostrar um caminho por onde começar.

Para Paulo Pedro de Carvalho, coordenador geral do CAATINGA e Ponto Focal em nível Nacional pela Articulação do Semiárido da Sociedade Civil no Combate à Desertificação, a campanha por Um milhão de Árvores em Pernambuco se alinha ao Plano Estadual de Combate à Desertificação, e ao Plano Nacional (PAN) e com a convenção da Organização das Nações Unidas (ONU). Ele alerta para os dados presentes nesses documentos, onde mostram que Pernambuco possui mais de 80% de sua área sujeita a desertificação. "O objetivo da campanha não é resolver a crise ambiental do estado, mas sim, desencadear o plantio de árvores a partir da sensibilização e mobilização da sociedade para esta causa. Sabemos que a desertificação é causada, principalmente, pelo desmatamento, queimadas e utilização de agroquímicos, o que leva a degradação das terras", explica Paulo Pedro. Ele assegura que a campanha não tem o foco apenas no plantio de árvores. "Ela possui também vários outros componentes como: educação ambiental, segurança e soberania alimentar, geração de renda, organização social e institucional, além da convivência com o Semiárido". ■

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro – Recife/PE – CEP: 50050-080. Fone/Fax: (81) 32237026 e (81) 3223.3323. sabia@centrosabia.org.br – www.centrosabia.org.br. **Diretoria:** *Presidente:* Edna Maria do Nascimento. *Vice presidente:* Ivonete Lídia Vieira. *Secretário:* Joseilton Evangelista. **Conselho Fiscal:** Joana Santos, Marcos Figueiredo e Rivaneide Almeida. **Coordenação:** *Coordenador Geral:* Alexandre Henrique Bezerra Pires. *Coordenação de Articulação Política:* Adeildo Fernandes da Silva. *Gerente Administrativo Financeira:* Verônica Batista. **Equipe Técnica:** Ana dos Santos Cruz, Antônio Albuquerque, Caliandro da Silva, Carlos Magno de Medeiros, Cláudio Almeida, Ewerton França, Gleidson Amaral, Iêda Simão, Janaina Ferraz, João Alberto Lima, Lucimário Ramos, Nicléia Nogueira, Raimundo Daldemberg, Rosana Paula da Silva, Wellington Gouveia e Víctor Barbosa. **Equipe Administrativa:** Alessandro Honório, Darlilton Lima, Demetrius Falcão, Denize Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva, Jullyana Lucena, Maria de Fátima Ramos, Paula Dantas, Pedro Eugênio e Vânia Luiza. **Núcleo de Mobilização de Recursos:** Maria Cristina Aureliano. **Produção e Edição:** Núcleo de Comunicação - Catarina de Angola (DRT/PE-4477) e Laudence Oliveira (DRT/PE-2654). **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:** terre des hommes shweiz, ministérios do Desenvolvimento Agrário e Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Caixa Econômica Federal/Fundo Socioambiental, Petrobras e ProRural. Projeto Gráfico e Diagramação: Alberto Saulo. Impressão: Provisual Gráfica e Editora Ltda. Tiragem: 5.000 (cinco mil) exemplares.

Centro Sabiá completa 19 anos

E, reafirma sua missão de plantar mais vida para um mundo melhor

Por Catarina de Angola



para a instituição. “Cumprimos um importante papel de educação no campo, de contribuição para a formação dos sujeitos políticos, não só na dimensão técnica da agroecologia, mas também no papel político, com uma assessoria problematizadora”, afirma Alexandre Henrique Pires, coordenador geral do Centro Sabiá.

para o espaço urbano. “Nesse novo plano, reafirmamos os Sistemas Agroflorestais (SAFs) como estratégia importante para o campo e a cidade, na perspectiva da produção de alimentos, na dimensão ambiental e como enfrentamento às mudanças climáticas”, explica Alexandre.

No dia 09 de julho o Centro Sabiá completou 19 anos. Sua missão continua a de “Plantar mais vida para um mundo melhor”. E, este ano inicia a execução de um novo Plano Estratégico para o triênio 2012 – 2014, trazendo novos desafios

No seu novo Plano Estratégico, a instituição organiza o seu trabalho a partir de Programas que pensa a ação no Estado, mas com o olhar voltado também para os territórios de atuação. O destaque é o reconhecimento da ação na Região Metropolitana do Recife, contribuindo

Marca – Outra novidade é que o Centro Sabiá também atualizou a sua marca. Reafirmou os elementos que a compõe e que estão diretamente ligados ao seu campo de atuação. As figuras do pássaro, pessoa e árvore ficaram mais leves.■

Agricultora do Agreste é Personalidade do Meio Ambiente 2012

Foto: Catarina de Angola



Joelma com o seu troféu, entre o seu esposo Roberto e o presidente da CPRH, Hélio Gurgel

“Estou com o sentimento de dever cumprido e de que isso é resultado de um longo tempo de trabalho. Isso é fruto de um esforço danado, de muita insistência”. Este o sentimento expressado por Joelma Pereira, agricultora agroflorestal do município de Cumaru, Agreste de Pernambuco, ao receber, dia 28 de junho, o prêmio Personalidade do Meio Ambiente

2012. O Personalidade é uma das categorias do XXII Prêmio Vasconcelos Sobrinho, promovido pela Agência estadual de Meio Ambiente (CPRH).

Joelma foi premiada pelo trabalho com a Agricultura familiar agroflorestal de base agroecológica. A agricultora recebe assessoria do Centro Sabiá. Para o presidente da CPRH, Hélio

“Estou com o sentimento de dever cumprido e de que isso é resultado de um longo tempo de trabalho. Isso é fruto de um esforço danado, de muita insistência”.

Gurgel, a premiação de Joelma como Personalidade do Meio Ambiente é de fato o reconhecimento de propostas que tratam de sustentabilidade. “São pessoas como Joelma e instituições como o Centro Sabiá que fazem com que essas propostas sejam impulsionadas. E o órgão executor da política ambiental do Estado não poderia deixar de reconhecer um valor desse”, afirmou Gurgel.■



As pontes levadas pelas enchentes continuam sem recuperação, dificultando o acesso das famílias a sede dos municípios

Famílias da Zona da Mata Sul sofrem desrespeito do poder público

Dois anos após as enchentes que destruíram os municípios da região as famílias urbanas e rurais continuam sem casas e com dificuldade de deslocamento

Por Antonio de Albuquerque e Ednaldo José

Já se passaram dois anos da catástrofe ambiental ocorrida em Pernambuco, na segunda quinzena de junho de 2010, com destaque para a região da Mata Sul. Nos diversos municípios atingidos pelas enchentes ainda é possível notar os sinais da destruição causada nas zonas urbana e rural. Foram 68 municípios atingidos deixando mais de 26 mil pessoas desabrigadas e 20 mortes. Após dois anos de enchentes alguns municípios da região, como Barreiros, Palmares e Água Preta ainda estão em fase de recuperação.

As comunidades rurais também foram atingidas. Dentre as estruturas mais necessárias para a zona rural estão as estradas e pontes que continuam sem recuperação. As famílias rurais têm problemas para se deslocarem e escoar a produção agrícola. Em Palmares, as pontes dos

engenhos São João da Prata e União ainda não foram construídas, assim como a da comunidade de Riachuelo. Para o casal de agricultores Amara Maria e João Gomes pouca coisa mudou após as enchentes. “Para nós não mudou muito, pois tudo continua do mesmo jeito, as estradas tão ruins e a ponte não foi terminada”, reclama João. Em Barreiros, as famílias que vivem no distrito de Baeté ainda precisam usar balsas para chegar à cidade. Neste município, nenhuma das cinco pontes destruídas está pronta. A promessa é que sai em 2013. Diferente dos esforços do Estado para as obras da Copa de 2014

Moradia é direito básico

Ter um teto para morar é um direito básico de todo ser humano. Mas, o governo de Pernambuco ainda não realizou a entrega de

todas as casas previstas para as famílias atingidas pelas cheias. O município de Palmares, por exemplo, foi contemplado com 2.610 moradias, depois de dois anos apenas 237 foram entregues. Em água Preta, das 2.190 previstas apenas 46 foram entregues.

Para Alexandra Bezerra, do Centro das Mulheres de Joaquim Nabuco, que tem acompanhado o desenrolar das ações nos municípios, o monitoramento dessas obras é muito complicado. “A maior dificuldade que a sociedade civil está tendo é acompanhamento. Isso no sentido de fiscalizar e propor melhorias para as ações em execução, porque dentro dos espaços de controle social o debate sobre essas questões quase não existem, e quando questionamos parece que não podemos fazer isso”, explica Alexandra. ■

Entenda o Problema de Serro Azul

A barragem de contenção de Serro Azul é a maior das cinco previstas para a Mata Sul de Pernambuco. O objetivo é conter as águas das enchentes comuns nessa região;

Ela vai ocupar

1.600ha

de terra próximas ao rio Una. Localizados nos municípios de Palmares, Catende e Bonito;

.....

As localidades atingidas: engenhos Verde, Firmeza, Aliança, Canário e assentamento Serra dos Quilombos;

.....

Cerca de

1.200

família serão atingidas;

.....

Cerca de

480 milhões

serão gastos na construção.

.....

Assista depoimentos de famílias das comunidades acessando:

http://youtu.be/1V_aB-HtFpc

Fonte: CPT-NE/II

Construção de Barragens desaloja famílias na Mata Sul

Por Laudénice Oliveira

A saída encontrada pelo governador de Pernambuco, Eduardo Campos, para o problema histórico das enchentes na região da Zona da Mata, foi a construção de barragens de contenção. Em maio do ano passado ele anunciou a construção de cinco delas. Mas junto com a construção das barragens chegam outros problemas: a retirada de diversas famílias de comunidades que serão alagadas. Só a de Serro Azul, no município de Palmares, são 1.200 famílias atingidas pela construção. E o que é pior, as obras já deram início e as famílias estão sem saber o que acontecerá com elas.

Uma das críticas levantadas pela Comissão Pastoral da Terra Regional Nordeste (CPT/NE) é o silêncio do governo quanto a remoção das famílias para um reassentamento. "A gente percebe que a estratégia do governo agora é não falar em terra. As famílias estão com medo de perderem tudo. Então uma parte tá aceitando a indenização oferecida e indo embora, porque o desespero tá tomando conta dessas pessoas.", critica Geovane Leão, membro da CPT, que atua na região.

Obra começa sem resolver problema - A CPT informou que durante Audiência Pública, realizada em novembro, o governo se

comprometeu em não iniciar as obras enquanto não resolvesse o problema das famílias atingidas. No entanto, as máquinas já estão no local e trabalhando. De imediato, cerca de 300 famílias precisam desocupar a área. Duzentas do engenho Verde e 100 do Canário. As famílias deste último engenho sequer receberam as indenizações.

O secretário Executivo de Gestão e Acompanhamento de Pernambuco, Oscar Paes Barreto, que vem acompanhando a obra na região, explicou que o governo não se comprometeu em assentar todas as famílias atingidas. "Existe um documento onde há a pauta de reivindicação assinada pelas famílias e que é de conhecimento da CPT. Não fizemos acertos de assentar todas elas", explica Barreto. Há um documento manuscrito e assinado por representantes de órgão do governo e famílias com o compromisso de, pelo menos, não começar obra sem resolução dos problemas das famílias. Geovane diz que no início o governo se comprometeu de procurar terra para desapropriar e colocar os atingidos pela barragem. "A promessa foi casa por casa, terra por terra. Mas agora é só indenização. O Estado não se preocupa com o que vai acontecer com essas famílias. A maioria é camponesa, que vive da terra", finaliza. A previsão é que as construções sejam finalizadas em 2013. ■



Construção inicia sem definir para onde as famílias serão levadas

Foto: Acervo CPT/NE II

Voto: escolher livremente é um dever cidadão

Brasileiros e brasileiras precisam manter as formas de mobilização pela ética na hora de votar

Por Daniel Lamir

Há quase 20 anos o Brasil usa urnas eletrônicas nas eleições com o argumento de facilitar, agilizar e universalizar o voto. Mesmo com as inovações tecnológicas, o país ainda enfrenta desafios históricos, como a troca de votos por favores e a falta de interesse do povo em escolher seus governantes. Em nosso país, é preciso ampliar e melhorar as formas de enfrentar os crimes eleitorais cometidos por políticos oportunistas.

A movimentação das organizações da sociedade civil, com campanhas educativas pelo voto com consciência, são avanços importantes. Insatisfeita com a falta de ética no voto brasileiro denunciaram abusos e passaram a exigir que se cumpra a lei eleitoral. "Queremos que os órgãos reguladores do Estado funcionem para evitar a compra de votos. Que as pessoas possam fazer livre escolha dos candidatos que melhor atendem aos anseios populares, no aspecto do fortalecimento da democracia", afirma Raimundo Cajá, coordenador da Escola de Formação Quilombo dos Palmares (Equip), instituição que desde 2002 integra a realização da Campanha.

Nos últimos dez anos, a campanha "Voto não tem preço. Tem consequência" foi realizada nas prévias das eleições, no Nordeste brasileiro. Uma parceria da Equip, Cáritas, Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), Rede de Jovens do

**VOTO NÃO
TEM PREÇO,
TEM
CONSEQUÊNCIA**

Nordeste e Rede de Educadores Populares, dentre outras organizações. "Nesta década de atividades, o que chama mais atenção é a questão do voto da juventude, quando realizamos a campanha do Primeiro Voto. Avaliamos ainda que o nível de conhecimento e percepção da importância da população do voto ganhou novas configurações", explica Raimundo Cajá.

Para edição de 2012 da Campanha, as reuniões e articulações devem ser iniciadas neste mês de julho, para avaliar e planejar as formas atuação popular nas eleições de outubro deste ano. ■

Água é um direito e não se deve trocar por voto

A aquisição de lucros e poder das oligarquias instaladas no Semiárido brasileiro estão baseados no sofrimento e miséria de cidadãos e cidadãs que tiveram seus direitos roubados ao longo da história. Hoje, a conhecida Indústria da Seca é menor que de décadas passadas. Mas, ainda é necessário alertar e cobrar para o combate e redução da atuação de possíveis oportunistas. A seca é um período que merece atenção diante do crime de cobrar voto por causa da distribuição de água.

Neste cenário, a Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA) é autora de um importante documento para alertar a necessidade de ações governamentais e conscientização para coibir a Indústria da Seca. A Coordenação Executiva da ASA publicou, em maio deste ano, a Declaração sobre o Atual Momento da Seca no Semiárido. "Devemos dar tudo de nós para não deixar que a Indústria da Seca ressuscite e volte a massacrar o povo do Semiárido", alerta o coordenador executivo da ASA pelo estado da Bahia, Naidison Batista.

Para manutenção das ações realizadas pela ASA, o documento cobra campanhas para orientação sobre o direito à água e defende a continuidade dos programas Um Milhão de Cisternas e Uma Terra e Duas Águas. "Hoje se temos 600 mil cisternas distribuídas no Semiárido, temos três milhões de pessoas que não pedem a esmola da água. E três milhões de pessoas que podem votar independente e autonomamente sem depender de "a" ou de "b" para lhe dar um caneco de água", ressalta Naidison Batista. A Declaração cobra ainda a criação de um "disque denúncia" para fiscalizar as condições no Semiárido. O documento foi encaminhado a representantes do poder público e está disponível no site da ASA: www.asabrasil.org.br ■

Gente prevenida sabe **enfrentar a seca**

Estocar água e alimento para os animais é uma sabedoria que diversas famílias agricultoras têm para passar pelos períodos prolongados de estiagem

Por Gleidson Carlos Amaral

Foto: Gleidson Carlos



Seu Nilton Neves e o filho Sebastião de Souza guardaram alimento para a criação

O Brasil está passando uma das maiores secas dos últimos 30 anos. As famílias no Sertão do Pajeú, em Pernambuco, estão vendo seus rebanhos sofrendo por falta de alimento e muitos animais já morreram por não terem comida e água suficiente. Por outro lado, diversas famílias agricultoras assessoradas pelo Cento Sabiá e organizações parceiras estão sabendo enfrentar esse período longo sem chuvas. Elas organizaram forma de estocar alimento e água para seus animais. A silagem e as cisternas calçadão e de placas são algumas das saídas encontradas.

Dados da Secretaria Nacional de Defesa Civil dão conta que em Pernambuco 103 municípios já decretaram estado de emergência. A falta de

chuva deixa agricultores e agricultoras com problemas na sua produção, já que não há água para a plantação. As poucas chuvas que caíram na região não foram suficientes para desenvolver as culturas anuais. Quem planta em consórcio, juntando o milho com feijão, melancia, jerimum e outras culturas, ainda tem como pensar formas de estocar de alimentos.

As famílias que têm um certo número de animais, a estratégia delas é selecionar os melhores animais e os reprodutores para manter no sítio. Dessa forma, garante a continuidade do rebanho e os restos de culturas agrícolas, como palhas de milho, feijão entre outros servem para alimentar a criação e fazer os silos para guardar a comida para os animais se alimentares durante a seca. ■

A experiência de fazer silagem para guardar alimentos

Em 2007, o Centro Sabiá em parceria com o Projeto Dom Hélder Camara (PDHC) desenvolveram um projeto de Campo de Forragem, onde se construiu silos para guardar alimentos para os animais. No município de Flores, Sertão de Pernambuco, a experiência funciona. Nessa temporada de estiagem a família de Sebastião de Sousa e Vandeilda Carlos de Andrade consegue passar sem muita dificuldade pela seca.

A família mora na comunidade São Bento. Sebastião é sócio da associação do sítio Cipó. Nos 45 hectares de terra que possui, cultiva feijão, milho e outras culturas anuais e capim-elefante para a alimentação de ovinos e bovinos. Este ano, o casal construiu e encheu um silo trincheira com capacidade para quatro toneladas de alimentos para os animais. Toda a matéria prima, como o capim e a cana-de-açúcar saiu da propriedade da família. "Este ano são poucas as famílias que têm material para guardar. Esse capim só deu corte garças as primeiras chuvas do ano. Antes eu não me atentava para fazer silagem. Mas agora, já fizemos esse e vamos fazer mais um, que vai garantir a alimentação das vaquinhas de leite e de outras animais que criamos para engorda", explica Sebastião. ■



Em Sintonia com a Natureza - Programa do Centro Sabiá que vai ao ar todos os domingos na Rádio

Pajeú AM 1500, na cidade de Afogados da Ingazeira, Sertão do Pajeú de Pernambuco a partir das 06:30. Para quem não é da região, acesse o programa pela internet. O endereço é:

<http://radiopajeu.com.br/>

Assista também o Programa **Jovens Semeando Conhecimento**, que vai ao ar toda quarta-feira, às 12:30, na rádio Triunfo FM, 87.9 e pela internet:

www.triunfofm.com.br

Participação da juventude na Cúpula dos Povos

Jovens rurais de Pernambuco, Maranhão e Ceará mostraram suas experiências em agroecologia

Por Pedro Isidoro*

Depoimentos sobre a Cúpula dos Povos

Por Edson, Franceli, Vera Lúcia, Ronaldo e Adessiana

“O evento foi de grande importância, porque tivemos a liberdade de expressar nossos objetivos e propostas através das rodas de conversas, já a Rio+20 não nos deu essa oportunidade. Aqui a gente pode mostrar a cultura das comunidades e também o valor da agricultura familiar que é pouco vista, apesar de ser a gente que coloca comida na mesa da sociedade”.

Josias Valgão, 21 anos, Ouricuri, Sertão de Pernambuco.

“A gente tá vendo a história de perto, a realidade que realmente está acontecendo. As pessoas querem transformar o mundo de forma sustentável e correta”.

Maria José, 25 anos, Rio Formoso, Zona da Mata de Pernambuco.

“Importante e abrangedor em todas as áreas. Com a grande diversidade de culturas. São discussões que nos levam a pararmos para pensar que vivemos em comunidade. São oportunidades e ideias de formação que adquirimos para mudar essa realidade que nos faz ser desiguais”.

Claudielma Lima, Esperantinópolis, Maranhão.

“Na Cúpula dos Povos, teve povos indígenas, quilombolas, povos de fora do país. A gente abordou assuntos dos mais variados sobre agroecologia, preservação, meio ambiente, economia sustentável”.

Germano, Itaipoca, Ceará



Foto: Acervo Centro Sabiá

Jovens rurais durante a Cúpula dos Povos, em uma das entradas do Aterro do Flamengo - Rio de Janeiro

Na Cúpula dos Povos, evento paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20, e foi realizada de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, teve a participação de jovens agricultores/as dos estados nordestinos de Pernambuco, Ceará e Maranhão. No início, socializaram-se e realizaram dinâmicas, envolvendo apresentações de experiências regionais sobre agroecologia, incluindo também músicas, danças em rodas de ciranda e forró. Essas expressões culturais se estenderam até o final da participação da juventude nordestina na Cúpula. No decorrer do

evento os jovens foram divididos em grupos para irem para as tendas e plenárias para participar de rodas de conversa. Além disso, cada dia tinha um grupo específico, que era responsável pela comunicação, para passar informações sobre o que acontecia na Cúpula, para as instituições Centro Sabiá, Assema, Cetra e Caatinga, através de entrevistas, depoimentos e matérias.

Na minha opinião, a nossa expectativa, o nosso objetivo central foi alcançado. Objetivo esse, que era de trocar experiências, discutir, entender, se desenvolver para tentar buscar formas de amenizar o sofrimento do nosso planeta.

*Pedro Isidório, é jovem multiplicador da Agroecologia – mora na comunidade de Carnaubinha - município de Triunfo – Sertão de Pernambuco.

O Centro Sabiá nas redes sociais:



@centrosabia



facebook.com/centrosabia



youtube.com/sabiacentro



flickr.com/centrosabia



mais.uol.com.br/centrosabia